CO-057 - FATORES DE RISCO E MODELO PREDITIVO PARA O DESENVOLVIMENTO DE INFECÇÕES POR BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES E IMPACTO NO PROGNÓSTICO EM DOENTES INTERNADOS POR CIRROSE HEPÁTICA DESCOMPENSADA

Rui Morais[1]; Susana Rodrigues[2]; Marco Silva[1]; Armando Peixoto[1]; Edgar Moniz[3]; Ana Santos[1]; Inês Pita[4]; Rodrigo Liberal[1]; Rui Gaspar[1]; Eduardo Rodrigues-Pinto[1]; Hélder Cardoso[1]; Guilherme Macedo[1]

1 - Serviço de Gastrenterologia, Centro Hospitalar São João; 2 - Universidade de Berna; 3 - Serviço de Patologia Clínica, Centro Hospitalar São João; 4 - Serviço de Gastrenterologia, IPO Porto

Introdução e objetivos

As infecções bacterianas são a principal causa de mortalidade nos doentes com cirrose hepática descompensada. O objetivo deste trabalho foi avaliar a prevalência de infecções por bactérias multirresistentes, fatores de risco associados e o seu impacto no prognóstico.

Material

Estudo retrospectivo que avaliou doentes internados no Serviço de Gastrenterologia entre 2009 e 2016 por cirrose hepática descompensada que desenvolveram infeccções bacterianas com isolamento microbiológico confirmado.

Sumário dos Resultados

Identificámos 308 infecções com isolamento microbiológico confirmado, correspondendo a 218 internamentos, num total de 161 doentes. A idade mediana dos doentes foi 63 anos (55-71), sendo 67% homens. A doença hepática alcoólica foi a principal causa de cirrose (72%). Das infecções avaliadas, 87% eram nosocomiais e 13% adquiridas na comunidade. A infecção mais comum foi a do trato urinário (57%). Em 27% dos doentes verificaram-se pelo menos duas infecções bacterianas concomitantes. Foram isoladas bactérias multirresistentes em 51% dos doentes. Profilaxia para peritonite bacteriana espontânea (OR 2,3; p=0,009), Meld superior a 19 à admissão (OR 1,7; p=0,043), internamento em Cuidados Intensivos/Intermédios no mês prévio (OR 2,8; p=0.001) e antibioterapia por infecção nos 6 meses prévios (OR 2,4; p=0.001) associaram-se de forma independente à ocorrência de infecção multirresistente na regressão logística múltipla. Um modelo para predizer a ocorrência de infeccção multirresistente foi criado a partir das variáveis identificadas, que apresentou uma área sob a curva ROC de 0,723 (IC95% [0,667-0,780]), uma sensibilidade de 66% e especificidade de 72%. Na regressão linear a ocorrência de uma infecção multirresistente associou-se independentemente a uma maior duração do internamento (OR 2,646; p=0,009). Não se verificou uma associação independente entre infecção multirresistente e mortalidade no internamento(p=0,695).

Conclusões

A prevalência de infecções multirresistentes em cirróticos é significativa, estando associada a um internamento hospitalar mais prolongado. É possível identificar fatores preditivos da sua ocorrência para futuramente implementar estratégias epidemiológicas de forma a reduzir o risco destas infecções.